

CENTRO UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO - UNIBRA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA
LICENCIATURA

GISELY STEPHANIE HENRIQUE DA SILVA
JOYCE GRAZIELLY DE SOUZA SILVA

**CONTRIBUIÇÕES DO CONTEÚDO DANÇA NAS
AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR**

RECIFE/2024

GISELY STEPHANIE HENRIQUE DA SILVA
JOYCE GRAZIELLY DE SOUZA SILVA

CONTRIBUIÇÕES DO CONTEÚDO DANÇA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Artigo apresentado ao Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA,
como requisito parcial para obtenção do título de Graduado em
Educação física

Professora Orientadora: Jéssica Gonçalves

RECIFE/2024

GISELY STEPHANIE HENRIQUE DA SILVA
JOYCE GRAZIELLY DE SOUZA SILVA

CONTRIBUIÇÕES DO CONTEÚDO DANÇA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR.

Artigo aprovado como requisito parcial para obtenção do título de Graduado em Educação física, pelo Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA, por uma comissão examinadora formada pelos seguintes professores:

Prof.º Me. Jéssica Gomes Gonçalves
Professor(a) Orientador(a)

Prof.º Esp. Fernando Herculano Dias Filho
Professor(a) Examinador(a)

Prof.º Esp. Teotônio Felipe Machado Galvão
Professor(a) Examinador(a)

Recife, ____/____/____

NOTA: _____

Dedicamos esse trabalho a nossos pais.

“Ninguém ignora tudo. Ninguém sabe tudo. Todos nós sabemos alguma coisa. Todos nós ignoramos alguma coisa. Por isso aprendemos sempre.”
(Paulo Freire)

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	08
2 REFERENCIAL TEÓRICO	10
3 DELINEAMENTO METODOLÓGICO.....	13
4 RESULTADOS.....	15
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	22
REFERÊNCIAS.....	23

Contribuições do conteúdo dança nas aulas de educação física escolar

Gisely Stephanie Henrique da Silva

Joyce Grazielly de Souza Silva

Jéssica Gonçalves

Resumo: A dança é uma expressão corporal e uma forma de comunicação, tendo conexão com sentimentos e pensamentos. Trabalhar este conteúdo nas aulas de educação física faz com que contribua para a integração e formação do corpo, fazendo com que os alunos conheçam a si próprio e o outro. Ela permite que explore a criatividade e que conecte com a sua essência. Além disso, os benefícios para a psicomotricidade são muito importantes. A dança envolve uma compreensão profunda do espaço, forma, dinâmica e tempo. Esses fundamentos são essenciais para a criação de movimentos expressivos e significativos. Ao explorar esses elementos, desenvolvemos uma maior consciência corporal e a capacidade de nos expressar de maneira mais articulada e consciente. É fascinante como a dança pode ajudar a compreender e utilizar nosso corpo de maneira tão rica e diversificada. Concluindo que a a dança favorece a expressão individual e coletiva, permitindo que os alunos se conectem com suas emoções e com os outros, desenvolvendo habilidades como o trabalho em equipe e a empatia. A prática da dança também estimula a criatividade, pois incentiva os alunos a improvisar e a criar movimentos próprios.

Foi realizada uma revisão da literatura nas bases scielo, bvs, pubmed e caderno pedagógico, utilizando os descritores “Dança escolar”, “Educação física”, “Contribuições”, utilizando artigos originais publicados nos últimos 6 anos.

Palavras-chave: Dança escolar. Educação física. Contribuições.

Abstract: Dance is a bodily expression and a form of communication, having a connection with feelings and thoughts. Working on this content in physical education classes contributes to the integration and formation of the body, enabling students to get to know themselves and others. It allows you to explore creativity and connect with your essence. Furthermore, the benefits for psychomotricity are very important. Dance involves a deep understanding of space, form, dynamics and time. These fundamentals are essential for creating expressive and meaningful movements. By exploring these elements, we develop greater body awareness and the ability to express ourselves in a more articulate and conscious way. It's fascinating how dance can help us understand and use our bodies in such a rich and diverse way. Concluding that dance favors individual and collective expression, allowing students to connect with their emotions and with others, developing skills such as teamwork and empathy. Practicing dance also stimulates creativity, as it encourages students to improvise and create their own movements.

A literature review was carried out in the Scielo, BVS, Pubmed and Pedagogical Notebook databases, using the descriptors “School dance”, “Physical education”, “Contributions”, using original articles published in the last 6 years.

Keywords: School dance. Physical education. Contributions.

1 INTRODUÇÃO

A dança é uma das manifestações corporais e traz inúmeros benefícios em relação aos aspectos físicos, sociais, intelectuais e emocionais. Ela é um meio educativo de ajudar na promoção a saúde além de contribuir para a integração e formação do senso crítico em cuidado com o corpo (FALSSARELA et. Al., 2008).

A dança de forma geral tem como objetivo explorar a expressão de pensamentos e sentimentos de cada indivíduo desenvolvendo a psicomotricidade que são ações motoras que influenciam os fatores culturais, intelectuais e afetivos (MARTÍNS et al., 2008)

A educação é importante ao longo de toda a vida, enfatizando que todos estão constantemente aprendendo e se educando. A educação enfrenta desafios devido à crise nas relações sociais e destaca que sua maior ambição é fornecer os meios necessários para uma cidadania consciente, promovendo a diversidade como um fator positivo e incentivando a compreensão entre os indivíduos (DELORS et al, 2001).

Segundo Rego e Joullié (1982 apud PILETTI, 1989), a ideia de que o conteúdo aprendido pela criança na escola vai além do currículo formal, englobando toda a vida escolar da criança. Segundo as considerações apresentadas, um programa de ensino se torna currículo somente após as experiências vividas pela criança em relação a ele. O objeto do currículo é visto como a reflexão do aluno, ou seja, o conhecimento que o aluno traz de seu cotidiano e de outras referências de sua vida. A qualidade dessa reflexão é influenciada pelo conhecimento selecionado e apresentado pela escola (COLETIVO DE AUTORES, 1992).

De acordo com MORANDI (2006), a importância da dança na educação é um processo de reconhecimento recente (década de 90). Tanto a Arte como a Educação Física, carregam ainda vestígios e preceitos negativos que historicamente (primeira metade do séc. XX) impossibilitaram sua implantação nas escolas como uma área de conhecimento específico e autônomo.

Nas escolas públicas brasileiras, o ensino da dança na Educação Física deve ser abordado dentro dos conteúdos (Jogos, Ginástica, Lutas, Dança e Atividades Rítmicas), de acordo com os PCN's (Parâmetros curriculares nacionais), documento que fornece subsídios para o trabalho dos conteúdos programáticos na escola (BRASIL, 1997).

O movimento é uma forma de expressão e comunicação dos alunos, que objetiva torná-lo um cidadão crítico, participativo e responsável, capaz de expressar-se em variadas linguagens, desenvolvendo a auto expressão e aprendendo a pensar em termos de movimento. Vai muito além de priorizar a execução de realizar movimentos corretos e perfeitos dentro de um padrão técnico. (SCARPATO, 2004)

Para Laban (1990), na escola não podemos focar na execução perfeita, pois na educação, a dança tem como objetivo auxiliar o ser humano a ter uma relação corporal com a totalidade da existência, focando nas possibilidades de conhecimentos que a atividade criativa da dança traz ao estudante. A dança escolar objetiva trabalhar condicionamento físico, flexibilidade, postura, preparo corporal, entre outros dentro de seus limites e possibilidades, executando os movimentos proposto sem compromisso em acertar ou errar, pois a finalidade é levar os alunos a descobrirem habilidades que desconhecia, trabalhando a psicomotricidade, disciplina, reeducação corporal, etc. (FERREIRA, 2005).

KIPHARD (1976), afirma que em relação a dança o professor de educação física dever ter alguns objetivos como: analisar e perceber como são feitos os movimentos de todas as partes do nosso corpo, de explorar o espaço físico, de combinar, associar, ligar os movimentos coreográficos e com o tempo modificar com um maior grau de dificuldade para organizar o conjunto de elementos que compõe a dança.

Para Gallahue & Ozmun (2003), é de extrema importância a criança realizar as atividades por ciclo da educação básica e áreas de conhecimento na fase do desenvolvimento para não sentir dificuldades na fase adulta, na educação infantil trabalhamos: esquema, expressão e sensibilização corporal, espaço temporal, cantigas de rodas e ritmos.

No ensino fundamental deve possuir um esquema organizacional realizando as atividades em blocos, grupos, filas, quadrado e etc. Trabalhando o desenvolvimento do ritmo, esquema e expressão corporal, da coordenação motora, lateralidade, direcionalidade e orientação espaço-temporal (FERREIRA, 2005).

De acordo com Darido et al (2001), os avanços na proposta dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) na Educação Física estão relacionados às dimensões dos conteúdos. A Educação Física vai além de moldar a estrutura física do aluno, ultrapassando o ensino da dança, jogos, esportes e lutas em seus fundamentos e técnicas (dimensão procedimental). Ela também inclui os valores inexplorados, ou

seja, as atitudes que os alunos devem ter nas atividades corporais (dimensão atitudinal). Além disso, procura contribuir para a atividade intelectual do aluno, permitindo que ele compreenda por que está realizando determinado movimento ou atividade (dimensão conceitual). Logo, o presente estudo tem como objetivo analisar a importância que a dança traz para os alunos da escola, analisando os seus benefícios e os desenvolvimentos que a mesma promove para os estudantes.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Educação física

A classe médica e as instituições militares foram as influências pioneiras da educação física no Brasil com ênfase nos discursos pautados na saúde, eugenia e higiene. Seus conteúdos da época até os anos 60 esteve centrado nos movimentos ginásticos europeus. Depois deste tempo, a educação física brasileira sofre outra influência: Método Desportivo Generalizado (MDG), que incluiu o conteúdo esportivo, com ênfase no aspecto lúdico. O jogo foi visto como um meio privilegiado, pois através dele, o aluno descobre seus gostos e aptidões, adquirindo conhecimento de si e trabalhando coletivamente preparando-se para a vida. (BETTI, 1991).

No período da ditadura civil militar, foi decretado a lei nº 58.130/1966 que diz que a educação física tornará a ser obrigatória pelo art. 22 da Lei de Diretrizes e Bases e tem como objetivo conduzir a sua moral, socialização, força física e seu intelectual para neutralizar as condições negativas do aluno. (BRASIL, 1996).

Enquanto componente curricular da educação básica, a educação física tem o papel de integrar o aluno na cultura corporal de movimento, usufruindo do esporte, da dança, ginástica, das práticas de aptidão física, entre outros, fazendo com que ele produza e transforme em benefícios para a sua vida (Betti, 1992, 1994a).

Ferraz e Macedo (2001) afirmam que a Educação Física, no contexto escolar, é parte de um processo de ensino e aprendizagem que possui características essenciais, como a intencionalidade, que se refere aos objetivos educacionais; a organização curricular, que diz respeito à estruturação das disciplinas; e a sistematização do conhecimento, que implica na forma como o conteúdo é apresentado e aprendido. Essas características são fundamentais para entender a prática pedagógica da Educação Física nas escolas.

Daólio (1996) destaca que a Educação Física Escolar é uma prática cultural que se fundamenta em valores específicos e ocorre em um contexto histórico determinado, voltada para um público com expectativas particulares. Embora exista um consenso sobre o objetivo de promover o desenvolvimento integrado dos aspectos físicos, emocionais, cognitivos e sociais do aluno como um todo, surgem conflitos no ambiente escolar relacionados à forma de abordar e trabalhar esses diferentes aspectos no processo educativo.

2.2 Dança

Segundo OLIVEIRA (2001, p.14), a dança era praticada desde o paleolítico (60.000 a.C.) e para o homem antigo ela tinha características lúdicas e ritualísticas onde haviam manifestações pela caça, pesca, nascimentos, funerais e foi muito significativo, pois era utilizada para expressar seus sentimentos e exibir suas qualidades.

A dança está associada a alguns fundamentos como: espaço, forma, dinâmica e tempo, podendo desenvolver noção espacial (planos, níveis), estabelecer diferentes linhas para os segmentos corporais (desenhos das formas), a relação das partes com os movimentos do corpo como um todo (elevações, quedas, salto e locomoções), (MARQUES, 2003, p.142).

A dança envolve alguns estímulos como o tátil (sentindo o movimento), o visual (analisando o movimento e transformando em ação), a audição (ouvindo a música e desenvolvendo seu ritmo), o afetivo (transformando o sentimento e emoção em coreografia), o cognitivo (raciocínio rápido, coordenação e agilidade) e o motor (equilíbrio, flexibilidade e esquema corporal), todos esses promoverão habilidades para a vida toda (ACHCAR, 1998).

Segundo GERALDI (1997), a dança é diferente de uma pintura, pois enquanto essa arte tingível tem o produto final permanente em uma tela, mural ou em outro lugar dando a chance de ver sempre que quiser, a arte da dança é passageiro, só acontece naquele momento e para retornar deve fazê-lo novamente.

Essa expressão corporal também é uma possibilidade de movimentos para além do corpo, formas e técnicas, pois ela transmite ideias, é um meio de comunicação, de fala e o indivíduo ao dançar, o seu corpo expressa com prazer, valorizando a sua essência, superando padrões e recriando novas realidades (BARRETO, 2004)

Para LABAN (1990), A dança traz dois principais valores educativos: o alcance da harmonia social e pessoal e a predominância de um movimento saudável, permitindo a integração entre o intelectual da pessoa e suas habilidades criativas.

2.3 Contribuições da dança para o desenvolvimento da motricidade

Para Bertoni (1992), é importante priorizar a dança como um fator educacional, pois contribui no desenvolvimento social, anatômico, criativo, psicológico, intelectual e familiar. Portanto, ela deve ser considerada como uma expressão global do corpo, já que possibilita o ser humano a se autoconhecer e se realizar através das emoções, da sensibilidade e criatividade que torna o foco central da ação. (NANNI, 2008).

Por meio das atividades de dança a criança desenvolve e aprimora suas possibilidades de movimentações, descobre novos espaços, conquista a motricidade global (equilíbrio, organização espacial/temporal e a lateralidade), evolui o seu domínio corporal e esses são elementos trabalhados principalmente nas aulas de dança. (OLIVEIRA, 2001).

Como afirma Barreto (2008), a dança traz uma sensação de alegria, prazer e poder, principalmente da superação dos limites dos movimentos, fazendo com que traga autoconfiança e autoestima para as crianças, encorajando-as a se dispor a executar uma ação.

O conteúdo dança na escola é essencial para os alunos se conhecerem e conhecer o outro, explorar o mundo da imaginação, possibilitar que eles criem movimentos livres e novos sentidos, analisando como o educando utiliza o corpo por meio desse exercício (Pereira et. al 2001, p.61).

Segundo BARROS (2003,p.29) a dança na educação física para atingir alguns objetivos na saúde, educação, na prática esportiva e na expressão artística, é realizado através da dança, da expressão corporal e da otimização de várias possibilidades

A importância do processo da dança na escola inclui a conscientização dos alunos e a sensibilidade, fazendo com que eles compreendam a necessidade de se expressar, comunicar, interagir, compartilhar e também perceber suas atitudes, ações, gestos e até mesmo a sua postura (VARGAS, 2003, p.13).

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's) de Educação Física afirmam que, através das danças e brincadeiras, os alunos têm a oportunidade de explorar as

qualidades do movimento expressivo e aprender técnicas de execução. Além disso, eles desenvolvem a capacidade de improvisar, criar coreografias e cultivar atitudes de valorização e apreciação dessas manifestações culturais e expressivas (BRASIL, 1997)

3 DELINEAMENTO METODOLÓGICO

Foi realizado um estudo de natureza qualitativa, já que a pretensão não é de quantificar os dados, mas analisá-los os sentidos e significados. Conforme Minayo (2010) a pesquisa qualitativa:

Se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis (MINAYO, 2001).

Foi realizada uma pesquisa bibliográfica para identificar estudos que tratam do tema investigado. Esse tipo de pesquisa é elaborada por meio de trabalhos já executados por outros autores, cujos interesses conferidos; eram os mesmos. Gil (2010) aponta as suas vantagens afirmando que:

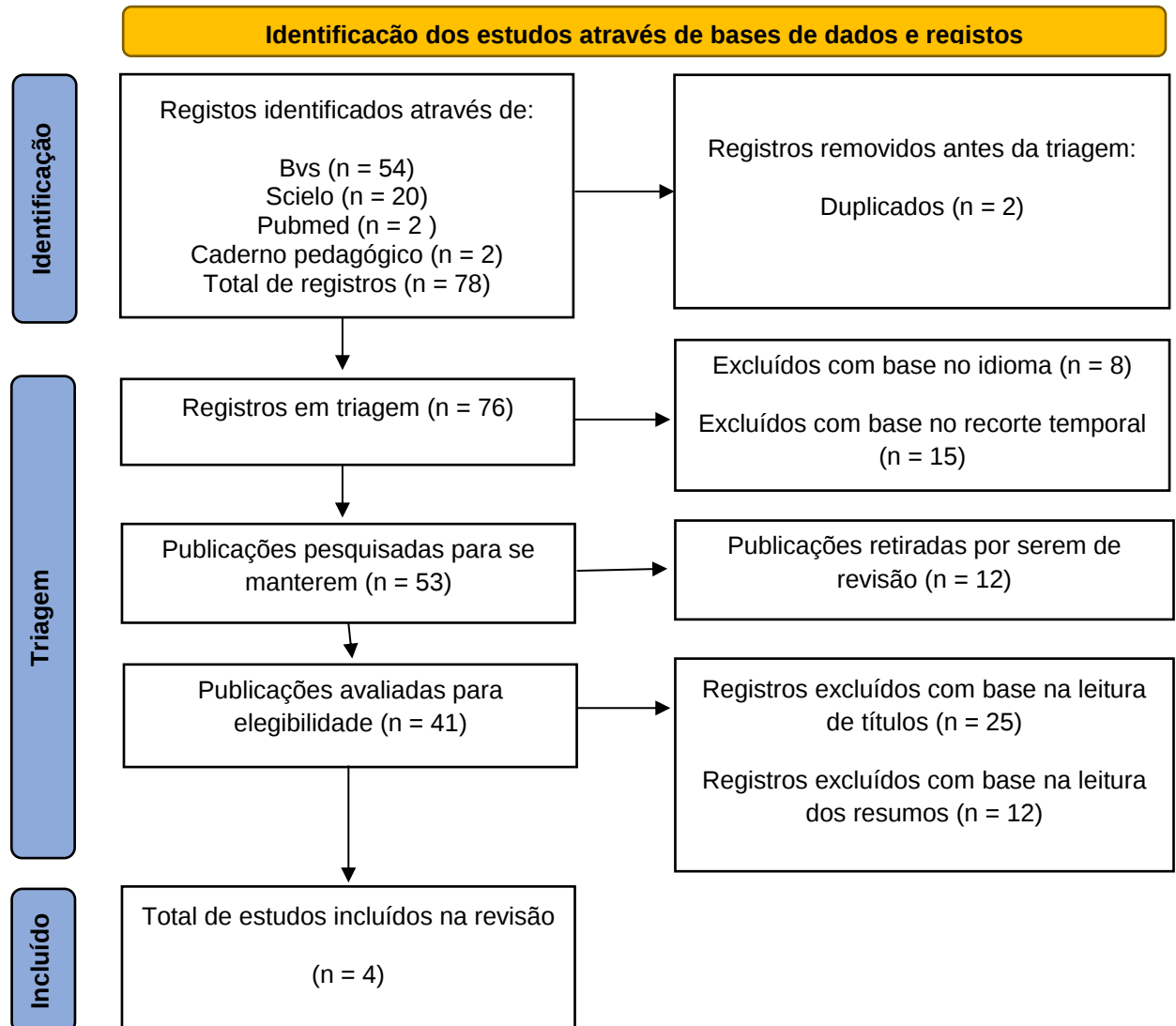
A principal vantagem da pesquisa bibliográfica reside no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente. Esta vantagem se torna particularmente importante quando o problema de pesquisa requer dados muito dispersos pelo espaço. A pesquisa bibliográfica também é indispensável nos estudos históricos. Em muitas situações, não há outra maneira de conhecer os fatos passados senão com base em dados secundários (GIL, 2010).

Para conhecer a produção do conhecimento acerca das contribuições do conteúdo dança nas aulas de educação física escolar, foi realizado um levantamento bibliográfico nas bases de dados eletrônicas pubmed, bvs, caderno pedagógico e scielo. Como descritores para tal busca, foram utilizados os seguintes descritores: “Dança escolar”, “Educação física” e “Contribuições”, e os operados booleanos para interligação entre eles foram: AND e OR. Os critérios de inclusão do uso dos artigos foram: 1) estudos publicados dentro do recorte temporal de 2011 a 2024; 2) estudos com conteúdo dentro da temática estabelecida; 3) artigos na Língua Portuguesa e na língua inglesa; 4) artigos originais. Os critérios de exclusão do uso dos artigos foram:

1) estudos indisponíveis na íntegra; 2) estudos com erros metodológicos; 3) estudos repetidos.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Figura 1 Fluxograma de busca dos trabalhos



Quadro 1: Resultados encontrados nos levantamentos bibliográficos.

AUTORES	OBJETIVOS	TIPO DE ESTUDO	POPULAÇÃO INVESTIGADA	INTERVENÇÃO	RESULTADOS
ANJOS (2018)	Comparar o desenvolvimento motor de crianças de cinco e seis anos que praticaram dança educativa com o desenvolvimento motor de crianças da mesma idade que não a praticaram e verificar a permanência dos resultados obtidos, após seis a oito meses do término da intervenção.	Intervenção randomizado.	85 crianças matriculadas no 1º ano do ensino fundamental de duas escolas da zona sul de São Paulo (SP).	O grupo intervenção participou de um programa de aulas de dança educativa por sete meses. Os grupos controle e intervenção foram comparados por teste qui-quadrado e teste <i>t</i> .	Os resultados indicaram que as crianças que participaram do programa de dança educativa obtiveram ganhos significativos em seu desenvolvimento motor geral e nas bases: equilíbrio, praxia fina e praxia global, em comparação às crianças que não participaram desse programa.
PEREIRA (2024)	O objetivo foi identificar as possibilidades e potencialidades que a Dança Criativa pode exercer no ambiente escolar, além de verificar nos estudos encontrados se houve resistência ou alguma dificuldade na aplicação de tal método.	Intervenção com abordagem qualitativa-quantitativa e exploratória.	11 crianças entre 8 e 12 anos.	A pesquisa foi conduzida por meio de uma intervenção na Escola de Educação Básica e Profissional Fundação Bradesco, onde foram ministradas 8 aulas para crianças entre 8 e 12 anos, pertencentes ao ensino fundamental I.	Os resultados indicaram que houve uma melhoria significativa nas habilidades motoras e cognitivas das crianças.
SOUSA. (2011)	Identificar a reação e percepção dos adolescentes em relação ao contato corporal bem como as expressões emocionais através da dança de salão.	Descritivo	42 alunos da 7ª. série do Ensino Fundamental Estadual, com média de idade variando de 13 a 15 anos, sendo 24 participantes do sexo feminino e 18	Foi realizada uma atividade de dança de salão ministrada na aula de educação física dos participantes e depois foi aplicado um questionário.	Conclui-se que é preciso oportunizar mais atividades dançantes na escola relacionadas ao desenvolvimento biopsicossocial, pois a dança de salão pode auxiliar a interação promovendo o contato corporal e dessa forma pode ser um facilitador no processo das

			do sexo masculino.		relações interpessoais.
KROPENIS (2020)	Enfoca os entrelaçamentos entre dançar, brincar e se-movimentar.	Pesquisa qualitativa	Anos finais do ensino fundamental em uma escola estadual de Santa Maria/RS.	A intervenção foi uma Sistematização de Experiências, sustentada pela experiência docente no campo da Educação Física, entre 2017 e 2019.	A dança, presente de diversas formas na vida dessas e desses adolescentes, mostra um momento de entrega, estado de presença, expressão de si, em que se coloca em movimento aquilo que não é dito em palavras, comunicam-se histórias de vida, questionam-se padrões, e outros conhecimentos são elaborados.

4.1 Análises e discussões

Foi realizado um estudo de intervenção randomizado de ANJOS (2018), envolvendo duas turmas, onde uma recebeu aulas de dança educativa baseadas na metodologia de Rudolf Laban, 1973, com duas aulas semanais de uma hora durante sete meses. A outra turma do grupo controle não participou das aulas, mas manteve as mesmas atividades curriculares. A metodologia Laban, 1973, chamada dança educativa, foca nos movimentos naturais, promovendo a descoberta e a experimentação de novos movimentos através de jogos e brincadeiras.

As medidas de desfecho foram feitas utilizando a Escala de Desenvolvimento Motor de NETO (2002), que avalia o desenvolvimento motor das crianças em relação à idade cronológica em várias áreas psicomotoras. As avaliações ocorreram em três momentos: antes da intervenção, imediatamente após o término da intervenção e seis a oito meses depois. Sendo assim, os resultados da pesquisa mostraram que as aulas de dança educativa tiveram um impacto positivo e estatisticamente significativo no desenvolvimento motor das crianças do grupo intervenção em comparação ao grupo controle. Embora ambos os grupos tenham apresentado melhorias, o grupo que participou das aulas evoluiu mais rapidamente, em média, nove meses maior do que o das crianças que não participaram das aulas.

Imediatamente após a intervenção, as crianças do grupo intervenção mostraram avanços no desenvolvimento motor, com a maioria delas classificando-se nas categorias normal médio, normal alto e superior.

A pesquisa sugere que a prática da dança educativa deveria ser implementada de maneira mais contínua e longitudinal. Enfatizando que o desenvolvimento motor é um processo em constante evolução e não deve se limitar apenas à aquisição das habilidades esperadas para cada faixa etária, pois é fundamental que as intervenções visem também o aperfeiçoamento e a descoberta de novas possibilidades motoras para as crianças.

O estudo de Vieira (2018), teve como objetivo investigar a influência da Dança Criativa no desenvolvimento cognitivo de crianças de 8 a 12 anos, com base nos conceitos de Assimilação e Acomodação de Jean Piaget. A pesquisa foi realizada na Escola de Educação Básica e Profissional Fundação Bradesco e envolveu 11 crianças do ensino fundamental I, com uma abordagem qualitativa-quantitativa e exploratória.

A pesquisa foi dividida em quatro etapas: 1 - esclarecimento do projeto aos participantes; 2 - laboratórios de processos em Dança Criativa; 3 - laboratório de criação; e 4 - reconhecimento das mudanças nos sujeitos “antes e depois” da intervenção. Os dados foram organizados em tabelas com base na Bateria Psicomotora (BPM) do Prof. Vitor da Fonseca, focando em dois fatores: estruturação espaço-temporal e noção corporal.

A classificação dos alunos nos perfis psicomotores foi fundamental para a análise dos resultados da pesquisa. Sendo assim, os valores significavam das seguintes formas: Valor 1 - Perfil Apráxico (P.A), que refere-se a crianças que realizam atividades de maneira imperfeita e descoordenada, demonstrando dificuldades significativas em executar movimentos ou tarefas motoras.

Valor 2 - Perfil Dispráxico (P.D), as crianças têm dificuldades de controle nas atividades, apresentando descoordenação, mas não tão severa quanto no perfil apráxico.

Valor 3 - Perfil Eupráxico (P.E), crianças que conseguem realizar as atividades de forma controlada e adequada, mostrando um bom nível de coordenação motora.

Valor 4 - Perfil Hiperpráxico (P.H), o perfil mais avançado, onde as crianças realizam as atividades de maneira harmoniosa e bem controlada, demonstrando um ótimo desenvolvimento motor e cognitivo.

Três testes adaptados foram realizados: inicial, parcial e final. No teste inicial, as classificações foram: 1 aluno apráxico, 2 dispráxicos, 6 eupráxicos e 2 hiperpráxicos. No teste parcial, não houve alunos apráxicos, 1 dispráxico, 6 eupráxicos e 3 hiperpráxicos. No teste final, todos os alunos apresentaram desempenho hiperpráxico ou eupráxico.

Os resultados indicaram uma melhoria significativa nas habilidades motoras e cognitivas das crianças ao longo do estudo. Concluindo que a abordagem da Dança Criativa promove um desenvolvimento cognitivo mais eficaz, beneficiando especialmente crianças com déficits que impactam seu crescimento.

A dança de salão faz com que as pessoas tenham contatos corporais com parceiros do sexo oposto fazendo com que sintam novas emoções. Essa modalidade dentro da escola promove sociabilidade, respeito, disciplina e facilita aos jovens a enfrentar os problemas de relacionar-se, pois precisam entrar em harmonia com outra pessoa em comunicação corporal (VOLPE, 1994).

Na intervenção foi aplicado dois ritmos de dança de salão, um deles foi a valsa que é caracterizada pelos giros dos pares, pelos pés deslizando no chão e pelo compasso ternário da música e é popular na Austrália, Baviera e Boêmia. O outro ritmo foi o forró popular nos bailes encontrados no nordeste do Brasil, mas é dançado em toda a região do país (FREITAS, BARBOSA, 1998)

A pesquisa de SOUSA (2011) foi realizada na quadra da escola de ensino fundamental com alunos da 7ª série com idades entre 13 a 15 anos, sendo 24 participantes do sexo feminino e 18 do masculino. Foi ensinado dois ritmos: forró e valsa, em seguida, realizou uma filmagem de uma atividade de dança de salão ministrada na aula de Educação Física dos participantes e depois tiveram que responder um questionário. Cada etapa durou aproximadamente 50 minutos.

Depois dos dados coletados da filmagem e questionário, foram realizadas análises qualitativas e quantitativas respectivamente. Com esta análise foi percebido que na hora da valsa 60% dos alunos esquivou-se e não formaram os pares; 40% formaram casais para dançar com atitudes tímidas. Já no forró, 20% dos alunos formaram seus pares. Nas questões respondidas em relação ao tipo de festas que os participantes costumam frequentar, 33% alunos mencionaram as festas de aniversário; 23% relataram festas em geral, 14% disseram frequentar churrascos; 13% baladas; 8% casamentos; 6% outros e 3% responderam não frequentar festas.

Esse estudo ressalta a importância que tal conteúdo representa na vida dos alunos, melhorando o seu comportamento como respeito, demonstração de afeto, companheirismo, melhora da autoestima, da confiança e da possibilidade de melhorar as relações interpessoais do grupo.

No estudo de KROPENIS (2020), o campo de pesquisa foi em uma escola estadual de Santa Maria/RS e durante esta pesquisa apareceram várias perguntas sobre o brincar, a dança, a educação e foi envolvido aproximadamente 50 alunos.

Frases como “eu não sou mais criança”, “eu não brinco mais, porque não sou criança” são muito comuns entre os alunos do 6º ao 9º ano, que apresentam geralmente idades entre 11 a 15 anos. Esse período é uma fase de transição entre a infância e a idade adulta, a tão esperada adolescência.

Quando o tema “dança” foi abordado inicialmente, foi perguntado como cada estudante compreendia a dança na sua vida naquele momento e as respostas foram diversas como: a vontade de explorar novas danças, a oportunidade, a timidez e outros interesses. Ao longo das aulas, sobre “jogos e brincadeiras” foi questionado

a eles se a dança poderia ser considerada uma brincadeira da adolescência, a maioria respondeu que sim, por ser uma descontração.

Depois das respostas de cada um, as aulas foram pensadas de uma forma desafiadora, mas buscando a solução de uma forma criativa. Para a maioria dos alunos, a dificuldade era de deixar fluir as emoções, de se colocar em movimento na dança, de experimentar as diversas possibilidades de movimento... De acordo com os relatos dos próprios alunos, a dança traz desconforto, timidez e insegurança, afirmaram que em casa se sentiam mais livres e na escola sentiam vergonha do corpo e de dançar na frente do outro.

Na adolescência, a dança vai ganhando outro contorno e nem sempre aparece em um espaço educacional, como a escola, onde poderiam ser aproveitadas e debatidas. Infelizmente, muitas vezes, a dança é rotulada e marcada por traços sexual e sensual (outro tema silenciado nas escolas), servindo a um mercado cultural, mas mesmo assim não perdendo a sua essência. A prática da dança seja dentro ou fora da escola, pode contribuir para o aluno conhecer melhor o próprio corpo, melhora a sua forma de comunicação com as pessoas, já que a dança é um processo de comunicação e contribui também para a compreensão do movimentar-se (DUARTE, 2003 p. 49).

Nesse sentido, a escola é um espaço para a dança, o movimento e o brincar, um espaço para se permitir, criar e imaginar, colocando em movimento aquilo que não é dito em palavras, tendo o conhecimento de si e o do seu próprio corpo.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A proposta desse trabalho de conclusão de curso foi analisar as contribuições que o conteúdo dança traz nas aulas de educação física nas escolas. A partir dos nossos estudos, chegamos à conclusão que este conteúdo promove o desenvolvimento social, motor e cognitivo do aluno, aprimorando sua motricidade global e melhorando a sua autoconfiança e autoestima. Além disso, a dança favorece a expressão individual e coletiva, permitindo que os alunos se conectem com suas emoções e com os outros, desenvolvendo habilidades como o trabalho em equipe e a empatia. A prática da dança também estimula a criatividade, pois incentiva os alunos a improvisar e a criar movimentos próprios. Portanto, incorporar a dança nas aulas de Educação Física não apenas enriquece o processo de aprendizagem, mas também contribui para a formação integral dos alunos, preparando-os para interagir de maneira mais positiva com o mundo ao seu redor.

REFERÊNCIAS

Elemento obrigatório. As referências constituem uma lista ordenada (em ordem alfabética) dos documentos efetivamente citados no texto. Deve-se seguir as normas da ABNT (NBR 6023: 2018).

ACHCAR, D. Balé uma arte. Rio de Janeiro: Ediouro, 1998.

ANJOS, I. DE V. C. DOS.; FERRARO, A. A.. A INFLUÊNCIA DA DANÇA EDUCATIVA NO DESENVOLVIMENTO MOTOR DE CRIANÇAS. **Revista Paulista de Pediatria**, v. 36, n. 3, p. 337–344, jul. 2018.

BARRETO, D. Dança, ensino, sentidos e possibilidades na escola. Campinas, SP: Autores Associados, 2004.

BARRETO, D. Dança.....: ensino, sentidos e possibilidades na escola.Campinas: Autores Associados , 2008.

BARROS, J. M. de C. Considerações sobre o estágio na formação do profissional de educação física In: E.F. n. 8, Rio de Janeiro: Conselho, 2003. Ano II, p.28-31.

BERTONI, Í. G. A Dança e a evolução; O ballet em seu contexto teórico; Programação Didática. São Paulo: Tanz do Brasil, 1992.

BETTI, M. Educação Física e sociedade. São Paulo: Movimento, 1991.

BETTI, M. Valores e finalidades na Educação Física escolar: uma concepção sistêmica. Revista Brasileira de Ciências do Esporte, v. 16, n. 1, p. 14-21, 1994a

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases. Lei nº 4.024/61de 20 de dezembro de 1961.. Decreto Lei nº 58.130de 31 de março de 1966.Diário Oficial da União -Seção 1 - 5/4/1966, Página 3596.

Brasil. Ministério da Educação e Cultura. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: educação física. Brasília: MEC/SEF; 1997.

COLETIVO DE AUTORES. Metodologia do Ensino de Física. São Paulo: Cortez, 1992.

DAÓLIO, J. Educação Física Escolar: em Busca da Pluralidade. Revista Paulista de Educação Física. São Paulo: 1996, p. 40 – 42.

DARIDO, S. C.; RANGEL-BETTI, I.C.; RAMOS, G.N.S.; FERREIRA, L. A.; MOTA E SILVA, E. V.; GALVÃO, Z.; RODRIGUES, L. H.; SANCHES, L.; PONTES, G.; CUNHA. F. A Educação Física, a Formação do Cidadão e os Parâmetros

Curriculares Nacionais. Revista Paulista de Educação Física. São Paulo: 2001, p. 17-32.

DELORS, J.; MUFTI, I. A; AMAGI, I.; CARNEIRO, R.; CHUNG, F; GEREMEK, B.; GORHAM, W.; ORNHAUSER, A.; MANLEY, M.; QUERO, M. P.; SAVANÉ, M.^a; SINGH, K.; STEVENHAGEN, R.; SUR, M. W.; NANZHAO, Z. Educação: um tesouro a Descobrir. Relatório para a Unesco da Comissão Internacional Sobre a Educação Para o Século XXI. 5º ed. São Paulo: Cortez, 2001.

DUARTE, Gustavo de Oliveira. O sujeito no dançar da educação física escolar: a experiência estética no movimento humano. 2003. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS, 2003.

FALSARELLA, A.; AMORIM, D. A importância da dança no desenvolvimento psicomotor de crianças e adolescentes, Conexões:Revista da Faculdade de Educação Física da UNICAMP, Campinas, v. 6, ed. especial, p. 306-317, 2008.

FERRAZ, O. L.; MACEDO, L. Educação Física Na Educação Infantil Do Município de São Paulo: Diagnostico e Representação Curricular em professores: Revista Paulista de Educação Física. São Paulo: 2001, 15 (1) Jan/Jun., p. 63-83.

FERREIRA, V. Dança escolar: um novo ritmo para a Educação Física. Rio de Janeiro: Sprint, 2005.

GALLAHUE, D.L. & OZMUN, J. C. Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos. São Paulo: Phorte, 2003.

GERALDI, S.M. Imagens da oralidade na dança: um estudo coreográfico. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Educação, Unicamp, Campinas, 1997.

KIPHARD, E. J. Insuficiências de movimento y de coordinación en la edad de la escuela primaria. Buenos Aires, Kapelusz, 1976

KROPENISCKI, F. B.; KUNZ, E.. DANÇA: CAMINHO DE POSSÍVEIS (RE)ENCONTROS COM O BRINCAR E SE-MOVIMENTAR. **Movimento**, v. 26, p. e26089, 2020.

LABAN, R. Dança educativa moderna. São Paulo: Ícone, 1990

Laban R. Modern Educational Dance. London: McDonald & Evans; 1973.

MARQUES, Isabel. A. Ensino de dança hoje. São Paulo: Cortez, 1999. _____. Dançando na Escola. São Paulo: Cortez, 2003.

MARTÍN, C. T. et al. El efecto del modelo docente y de la interacción con compañeros en las habilidades motrices creativas de la danza. Retos.Nuevas tendencias en Educación Física y Recreación, n. 14, p. 5-9, 2008.

Morandi CSD. A dança e a educação do cidadão sensível. In: Morandi CSD, Strazzacappa M. Entre a arte e a docência: formação do artista da dança. Campinas: Papirus; 2006. p.71-125.

NANNI, Dionísia. Dança Educação: Pré-escola à Universidade. Rio de Janeiro: Sprint, 2008.

OLIVEIRA, V. M. de. *O que é Educação Física*. São Paulo: Brasiliense, 2001. p.14-96

PEREIRA, LG; RODRIGUES, JCS Dança criativa nas aulas de educação física: possibilidades e potencialidades. **Revista Caderno Pedagógico** , v. 1, pág. 642–662, 2024.

PEREIRA, S. R. C. et al., Dança na escola: desenvolvendo a emoção e o pensamento. *Revista Kinesis*, Porto Alegre, n. 25, p.60- 61,2001.

PILETTI, C. Didática Geral. 10º ed. São Paulo: Editora Ática, 1989.

Rosa Neto F. Manual de avaliação motora. Porto Alegre: Artmed; 2002.

Scarpato MT. A formação do professor de educação física e suas experiências com a dança. In: Moreira EC, organizador. Educação física escolar: desafios e propostas. Jundiaí: Fontoura; 2004.

SOUSA, N. C. P. DE .; CARAMASCHI, S.. Contato corporal entre adolescentes através da dança de salão na escola. Motriz: Revista de Educação Física, v. 17, n. 4, p. 618–629, out. 2011.

VARGAS, L.A. A dança na escola. Revista Cinergis, Santa Cruz do Sul, v.4, n.1,p.9-13, jan/jun., 2003.

VIEIRA, Fernanda Viana de Lima. DANÇA CRIATIVA PARA O DESENVOLVIMENTO COGNITIVO DA CRIANÇA: UMA ABORDAGEM PIAGETIANA. 2018. 156 f. TCC (Graduação) – Curso de Licenciatura em Dança, Universidade do Estado do Amazonas, Manaus, 2018.

VOLP, C. M. **Vivenciando a dança de salão na escola**. 1994. 275f. Tese (Doutorado em Psicologia Escolar) - Psicologia, Departamento de Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1994.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos primeiramente a Deus, por nos permitir a oportunidade de realizar este projeto e ter nos dado força e sabedoria para conclusão do mesmo.

Agradecemos a nossa orientadora Jéssica Gonçalves, por aceitar conduzir e auxiliar com grande excelência o nosso trabalho de pesquisa e sempre nos guiar para a direção correta.

A todos os nossos professores do curso de Educação Física do Centro Universitário Brasileiro - UNIBRA, pela excelência da qualidade técnica de cada um que contribuíram com nossa formação acadêmica.

Aos nossos pais e familiares que sempre estiveram ao nosso lado, nos apoiando ao longo de toda a nossa trajetória e jornada do curso.